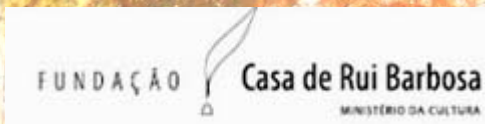


O papel da História da Arte Técnica no processo de análise de obras de arte

Alessandra Rosado



**Rio de Janeiro
Casa de Rui Barbosa
2011**



Roteiro:

- Introdução – Estado da Arte
- Metodologia
- Estudos de Caso
- Considerações finais



Relação entre as ciências Naturais e Humanas e seus papéis na avaliação de pinturas sobre tela ou madeira

Análise de obras de arte - Séc. XVIII, XIX, XX e XXI

Domínio das ciências humanas (aspectos formais, estilísticos, dados documentais e históricos sobre a obra analisada) – sensibilidade estética.

Séc. XVIII - Contribuição esporádica da ciência no estudo da obra de arte. O interesse pela atuação da ciência natural assume maior importância a partir do Séc. XIX.

Experimentos e práticas indevidas no processo de restauro. Erros de atribuição, processos judiciais. Tradução de manuais técnico-artísticos antigos.

Ciência reguladora
Ciência apoio
Criação de laboratórios
Inovação tecnológica

Séc. XX e XXI conscientização das dificuldades inerentes a colaboração entre cientistas, historiadores e restauradores.

Reconhecimento da necessidade de trabalhos interdisciplinares.
Composição do campo de estudo denominado de **História da Arte Técnica**



Diagrama explicativo da abordagem integrada para o estudo de pinturas sobre tela e madeira

Metodologia

História da Arte Técnica

Delimitação do campo de ação e análise crítica

Conservação-restauração

Autenticação

Materiais e técnicas

Estudos de Caso



Nicolas Poussin
1594 -1665



T.Gainsborough
1727-1788



Candido Portinari
1903 - 1962

Estudos de Caso

ESTUDO DE CASO I - *Hymeneus travestido assistindo a uma dança em honra a Príapo*, (1634-1635), de Nicolas Poussin. Pintura óleo sobre tela (166 x 372 cm).

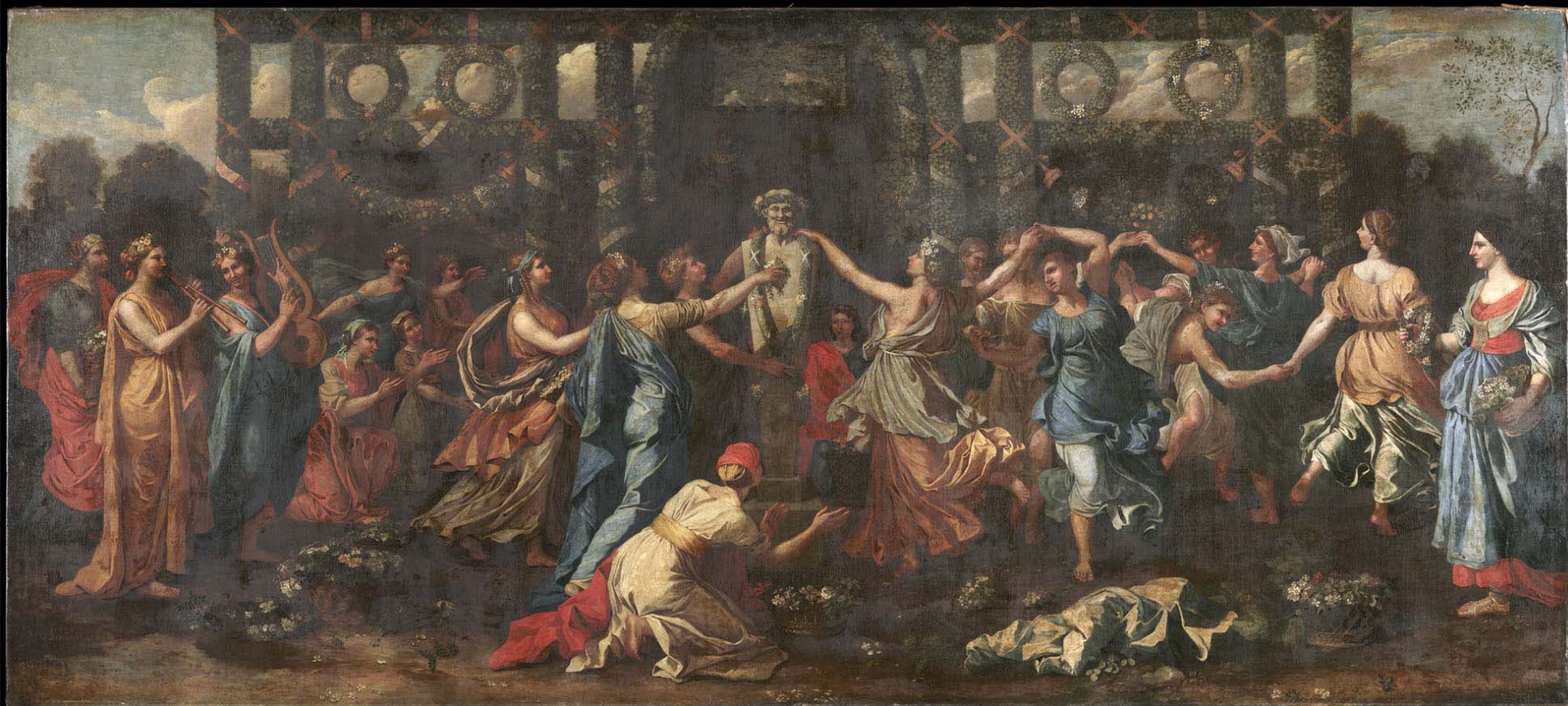


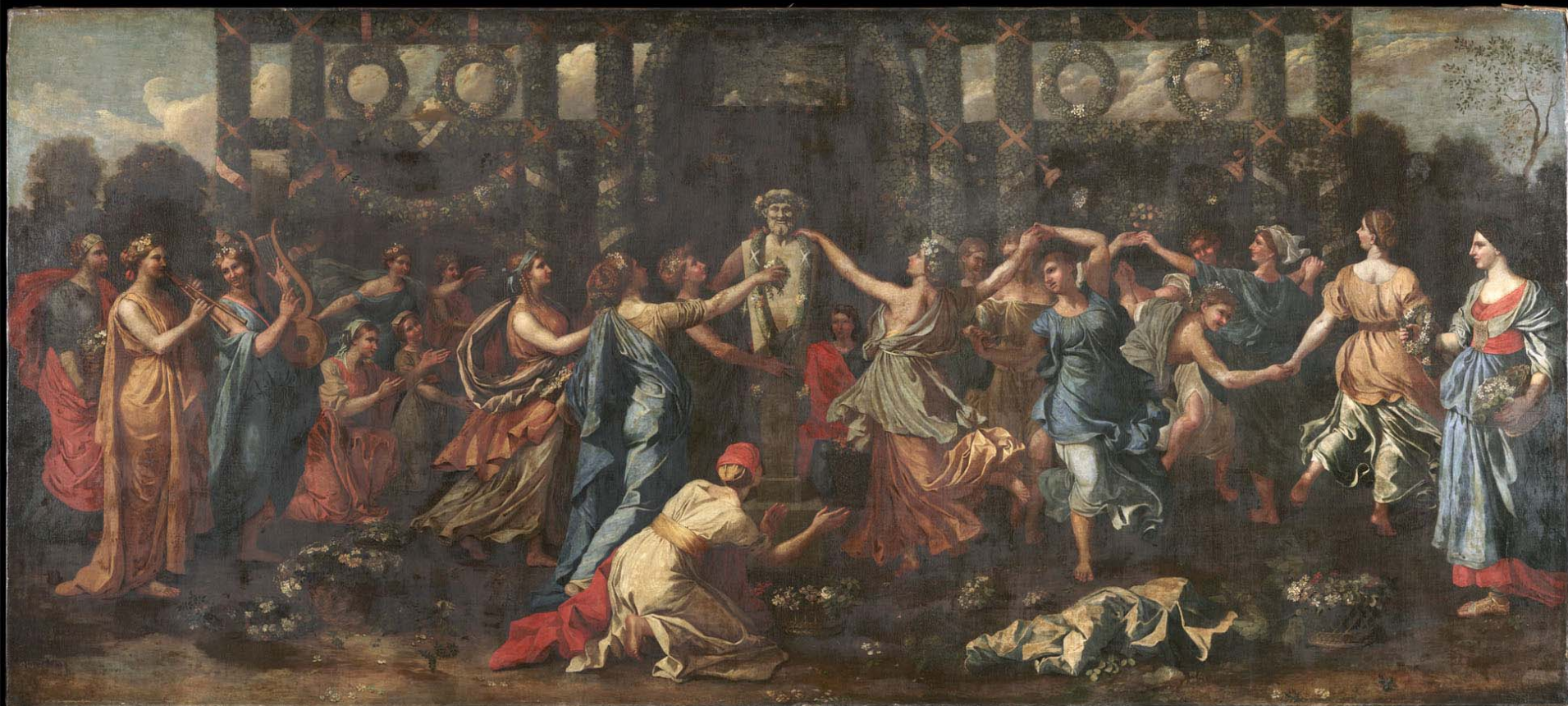
Foto antes da restauração: Alexandre C. Leão, 2009.

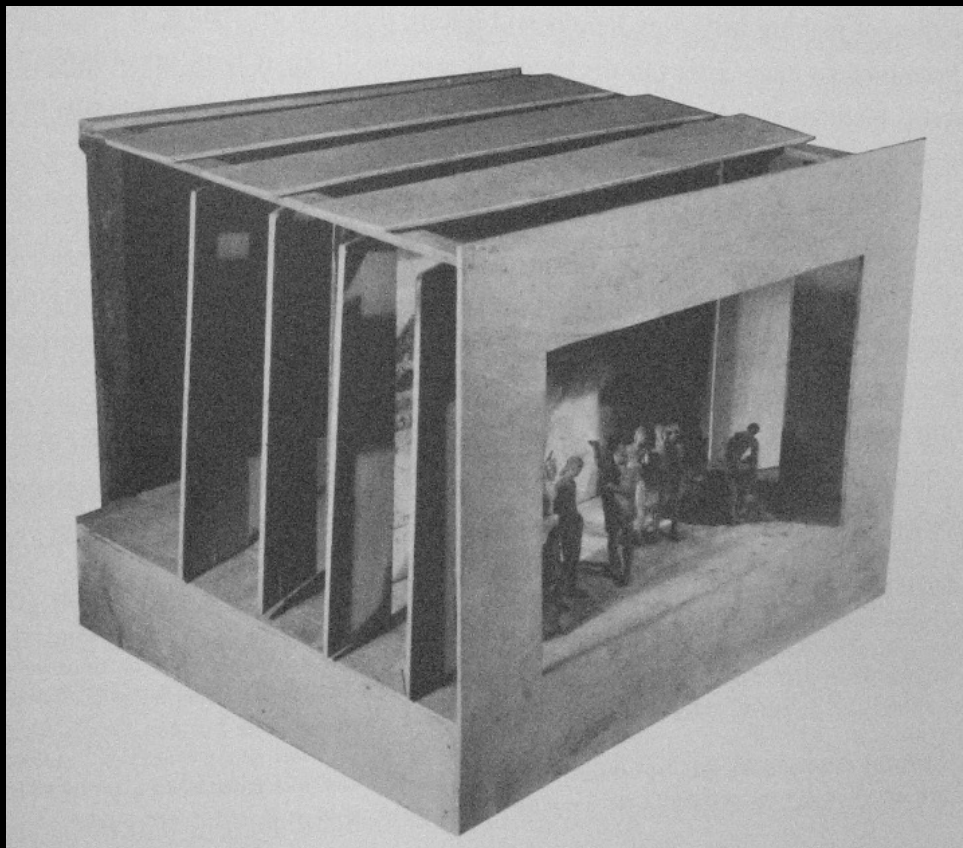
A caça de Meleagro (1634-1639), 160 x 360 cm. Acervo do Museu Nacional do Prado, Madri



De acordo com BLUNT (1967) elas foram realizadas durante os anos de 1634 e 1638, sob encomenda do rei Felipe IV da Espanha, para decorar as paredes do Palácio do Bom Retiro

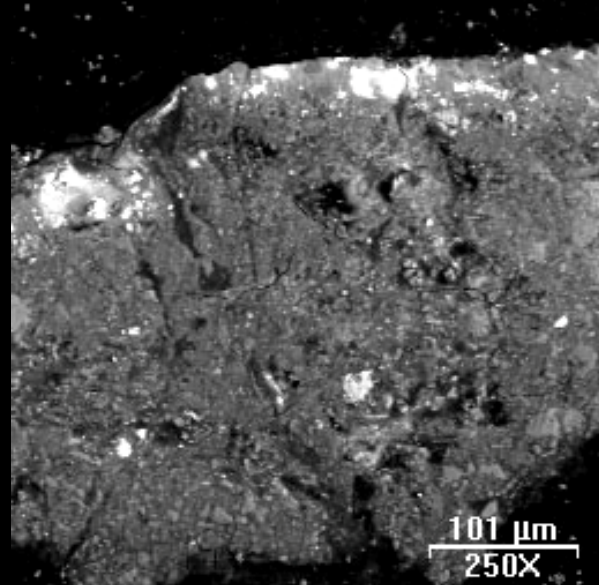
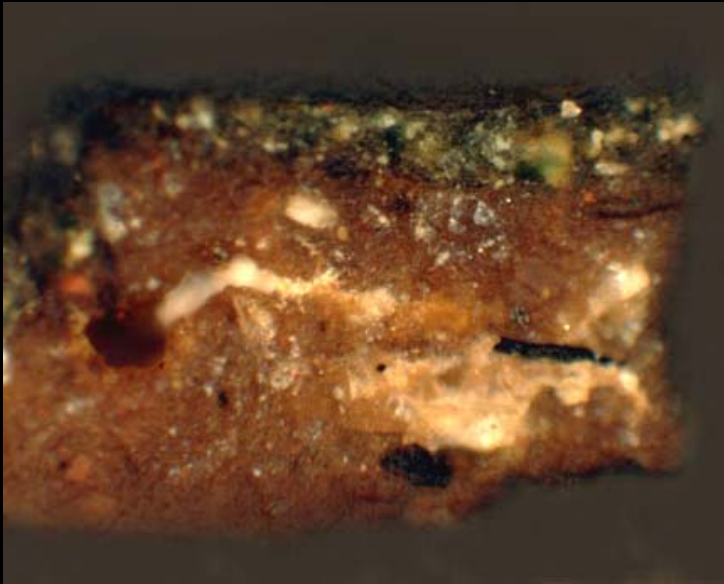
Em 1953 o Masp, por intermédio de Pietro Maria Bardi (1900-1999), comprou a pintura *Hymeneus travestido assistindo a uma dança em honra a Príapo* da Galeria Wildenstein & Co, Inc. de Nova York





Reconstrução do modelo da caixa na qual Poussin dispunha suas figuras.
Fonte: BLUNT, 1967, p. 243.

Base de preparação



Análise sob Microscópio Eletrônico de Varredura, equipado com dispersão de energia de raios-X (sílica, cálcio, chumbo, alumínio, ferro, magnésio, potássio e traços de cobre). Esses elementos indicam que a base é composta por óxidos de ferro

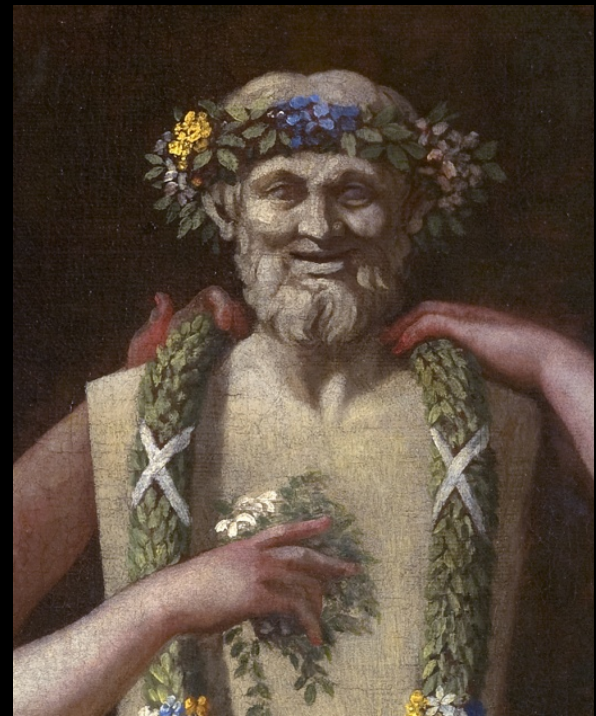
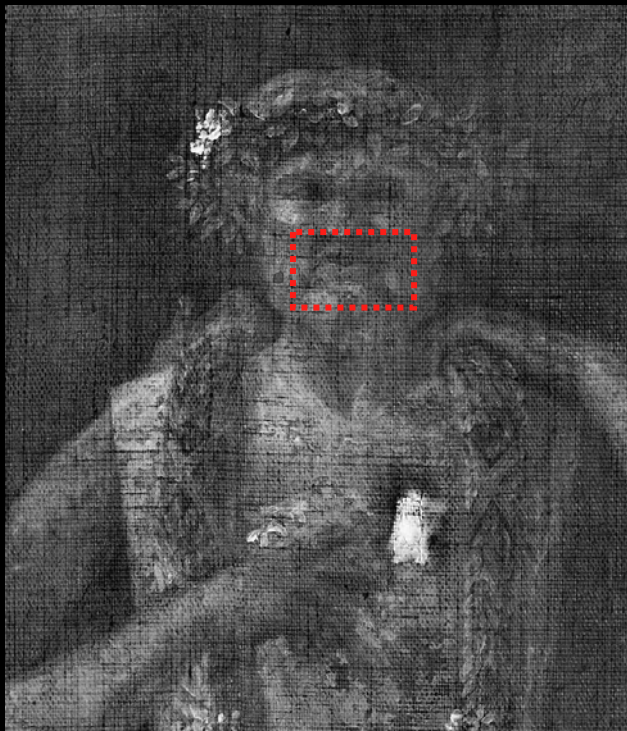




Fotografia no infravermelho de falsa cor – Alexandre Leão, 2009.



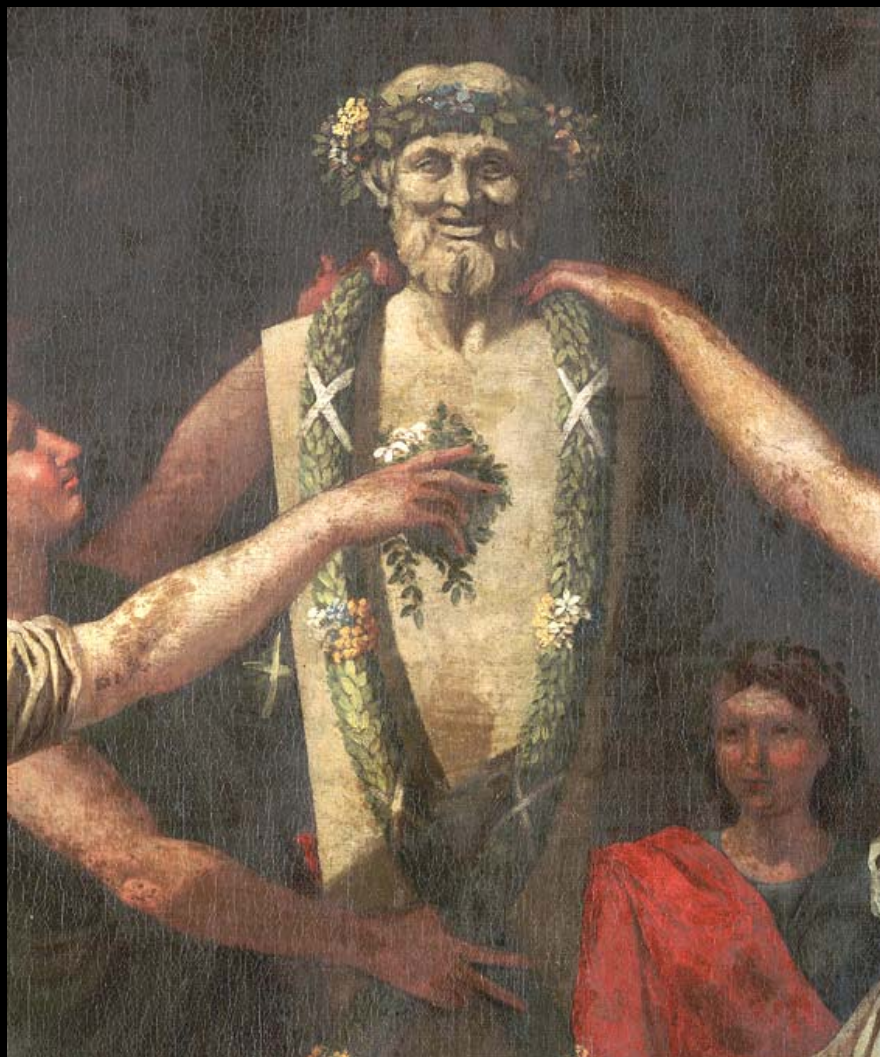
Radiografia X – Alexandre Leão e Luiz A.C. Souza



Detalhes dos arrependimentos



NICOLAS POUSSIN "Himeneus travestido durante um sacrifício a Priapo", 1634-1638, 167 x 376 cm, óleo sobre tela - BRASIL, Museu de São Paulo, Fotografia - Fluorescência ao Ultravioleta - UV (colorida), Alexandre Cruz Leão - 08/01/2009. LACICOR - Escola de Belas Artes - UFMG



Detalhe da representação de Príapo com o falo encoberto pela repintura.



Hymeneus travestido assistindo a uma dança em honra a Príapo, (1634-1635). Fotos: Alexandre Leão, 2009.



Hymeneus travestido assistindo a uma dança em honra a Príapo, (1634-1635). Fotos: Alexandre Leão, 2009.

ESTUDO DE CASO II - Atribuição de autoria da pintura *O Lenhador*



O Lenhador. Pintura a óleo sobre tela, (117x78 cm). Foto: Paulo Batista, 2004



A



B

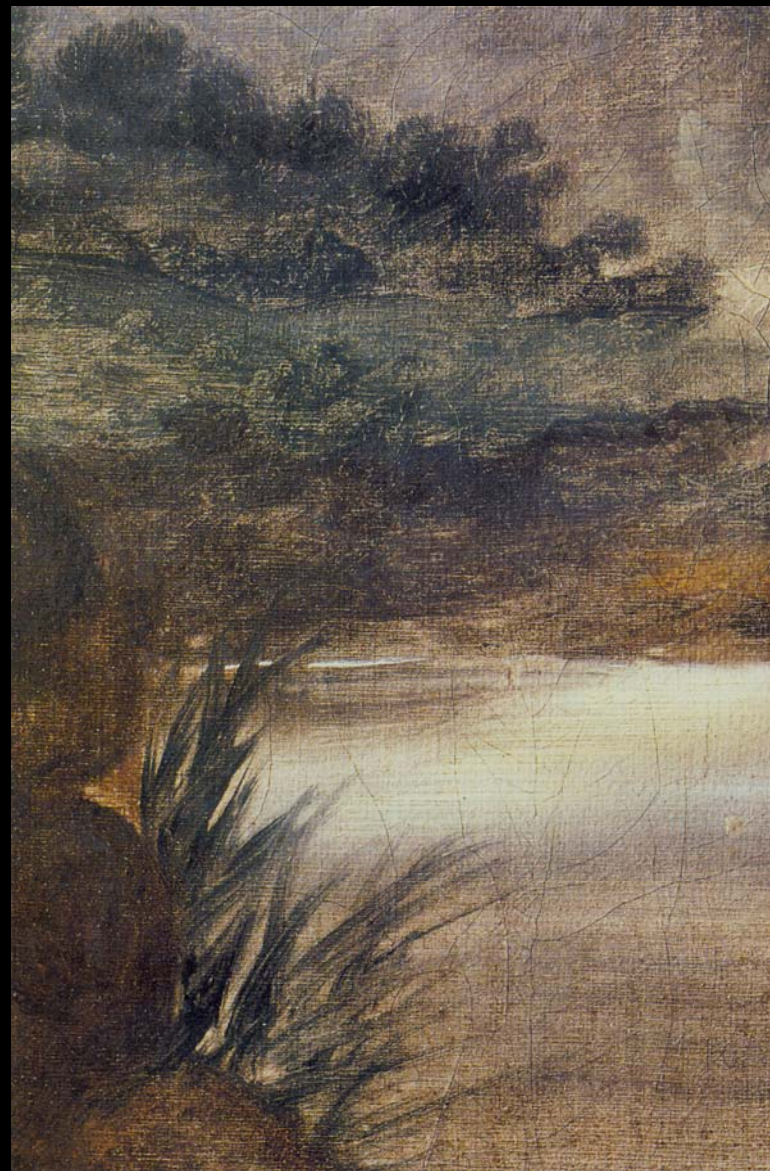


C

Lenhadores. Legenda: A - *The Woodman* (1790- 1791), gravura de Peter Simon (1750- 1810) feita após Thomas Gainsborough ter terminado sua obra *The Woodman* no verão de 1787. Fonte: The British Museum, Londres; B – Pintura a óleo sobre tela, *O Lenhador*. Foto: Paulo Batista (2004); C – *The Woodman* (1830), gravura de David Lucas (1802- 1881) Fonte: Royal Academy of Arts, Londres.



Peepshow (1655-60).



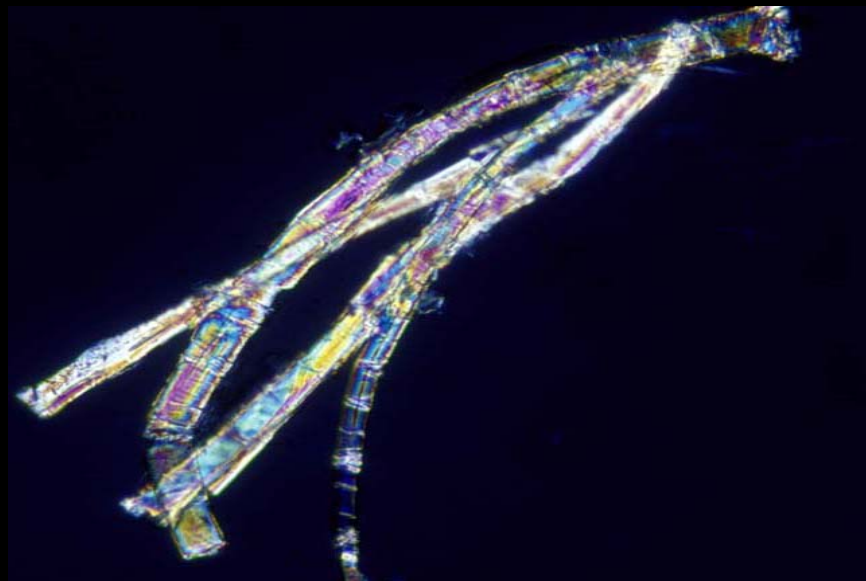
Rev. John Chafy Playing the Violoncello in a Landscape, Thomas Gainsborough, 1750/2. Detalhe da paisagem à direita de John Chafy, mostrando uma fina camada de pintura aplicada diretamente sobre a base cinza. Fonte: JONES, 1999.p.52

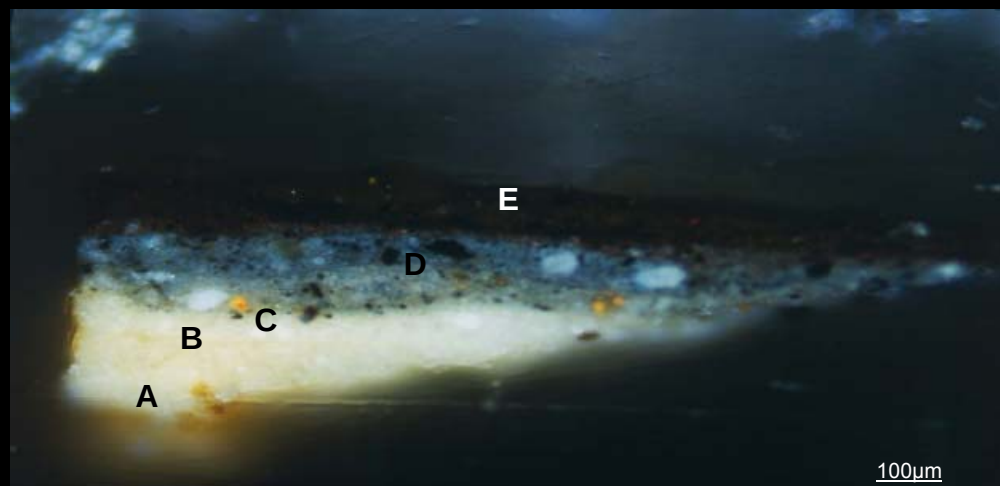
Florescência UV



Fotos: Paulo Batista e Claudio
Nadalin, 2004

Suporte





Fotomicrografia – Amostra 1758 T



A radiografia-X da pintura Linley Sisters (1772) mostra uma imagem clara do vigor das pinceladas de Gainsborough.





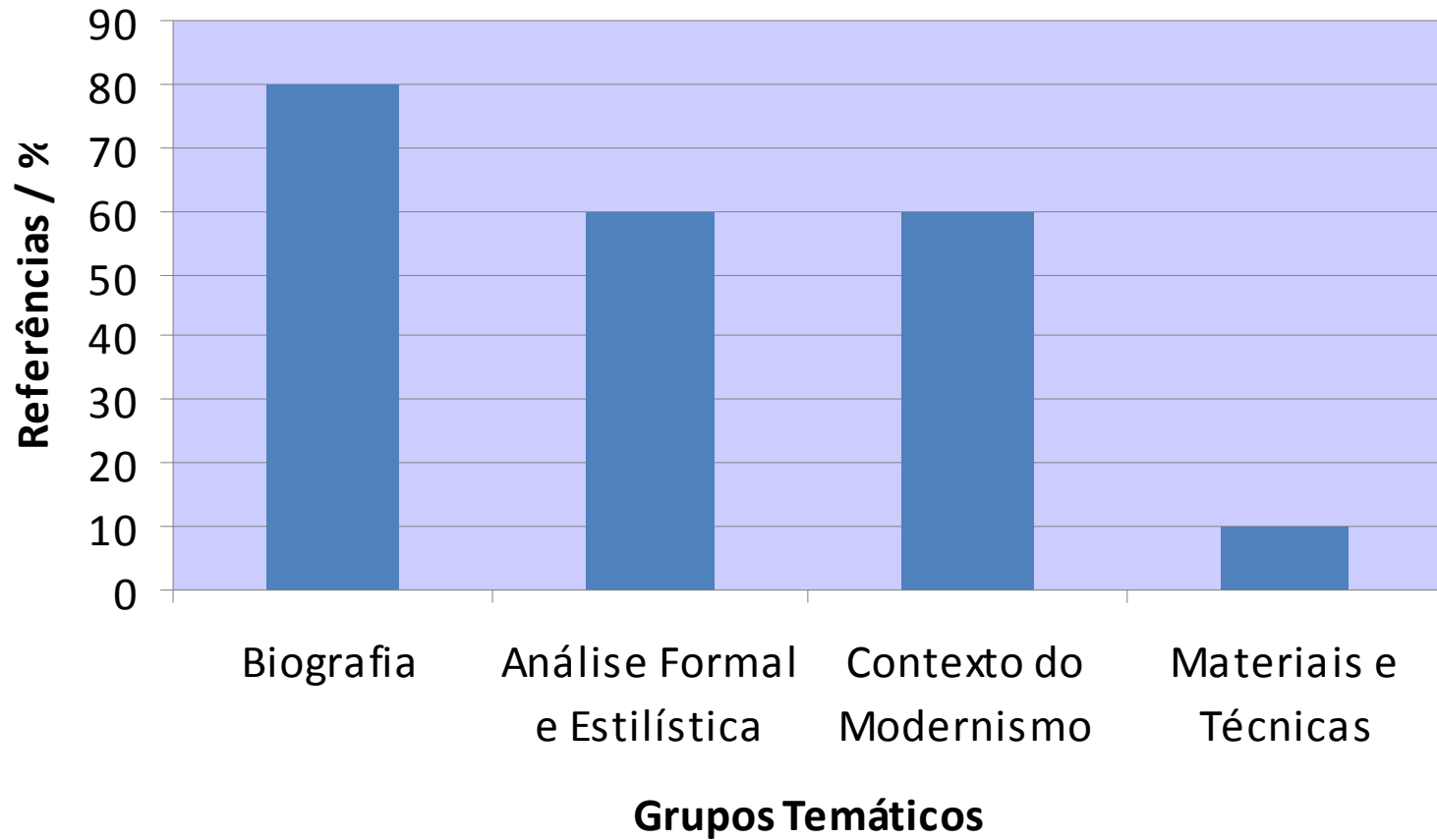
Radiografia X – Claudio Nadalin, Luiz A. C. Souza



ESTUDO DE CASO III - O fazer artístico de Portinari



Gráfico - Grupos percebidos nas Referências consultadas



Branco de prata - Carbonato de chumbo
 " " Zinco - Oxido de zinco
 Azules, Ocos. Mar - " de ferro

Patenteado 1842

Jaune de Cadmium orange }
 " " " Clair } Sulfure de
 " " " Citron } Cadmium

Cinabre } Enchastre ?
 Vermillon français } Sulfure de
 " de Chine } mercure

Oscoberto por Thénard em 1802 / Vulgarizado 1820-30
 Azul de Cobalto { Combinação d'alumina
 Cobalto de Dresden { e de oxido de Cobalto
 a uma alta temperatura

Azul Ultramar { Combinação de Silicato
 Thénard 1802 { d'alumina, de Silicato
 de Soda e de sulfuro
 de Sódio

Mal fabricado ocurece o Branco de prata

+++ Oscoberto em 1888 - 1814 atual
 Verde Verona e' um arseniato de cobre

Verde Cobalto - Oxido de Cobalto e Oxido de Zinco
 Verde Esmeralda - Oxido de Cromo
 1862

Oscoberto por Rembrandt, Suécia - 1780
 introduzido o pigmento em 1835

Violeta de Cobalto (phosphato de Cobalto
 1860 e silicato de Cobalto

Violeta mineral (phosphato de
 manganese)

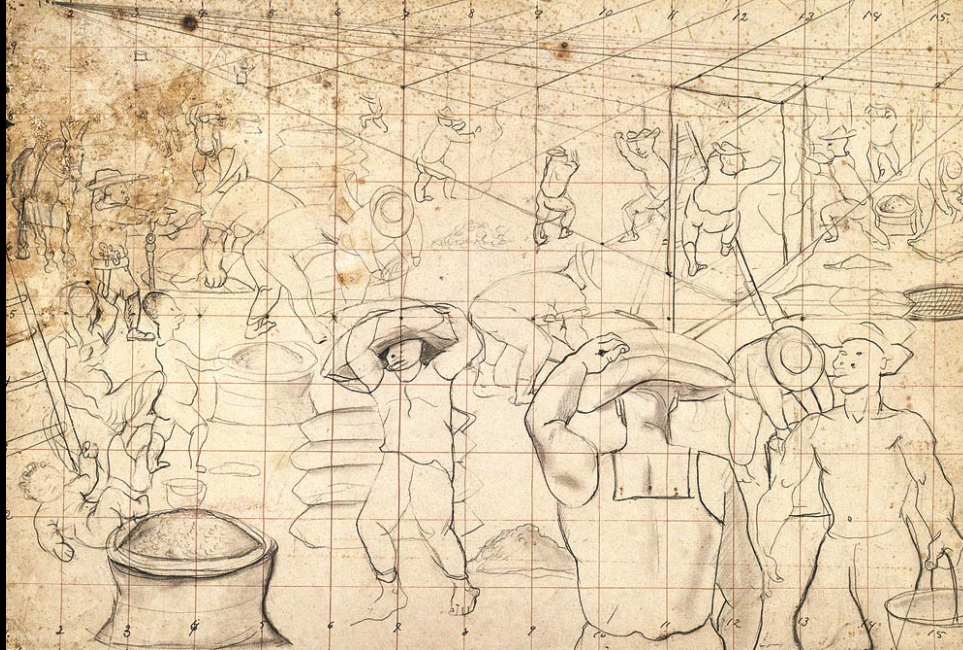
Terra d'ombre (bioxydo de manganese)
 não e' boa ella escura e
 outras cores

Os amarelllos solidos são os derivados
 do ferro

Panço de Cadmium descoberto recente
 boa cor (Sulfido de Cadmium)

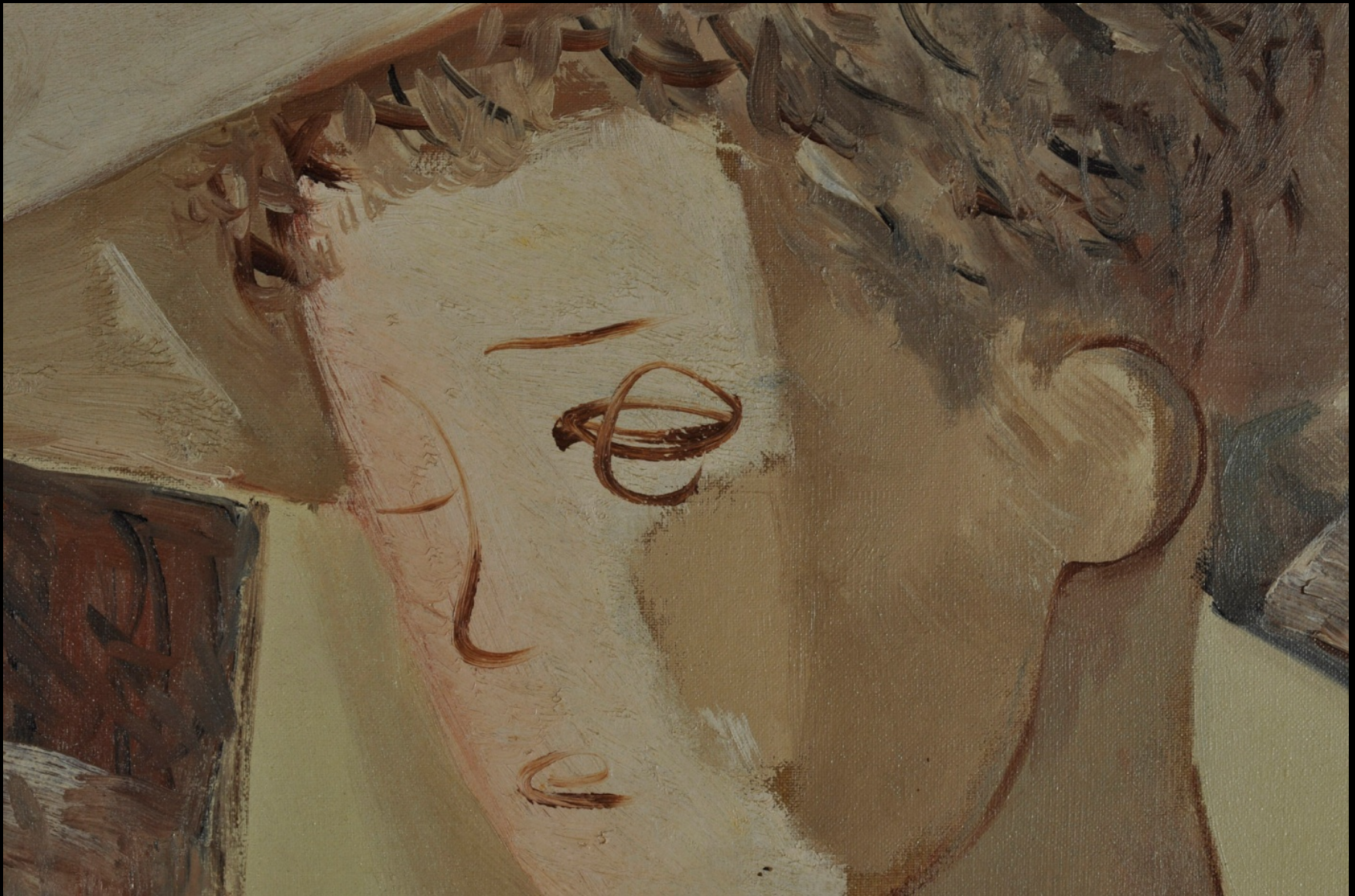


Enrico Bianco. Ateliê do artista, Rio de Janeiro, 2010.



Portinari, *Café* (1935) Pintura a óleo sobre tela (130 x 195 cm).

Estudos das obras pertencentes aos acervos do Museu Castro Maya
Museu Nacional de Belas Artes, Pinacoteca do Estado de São Paulo



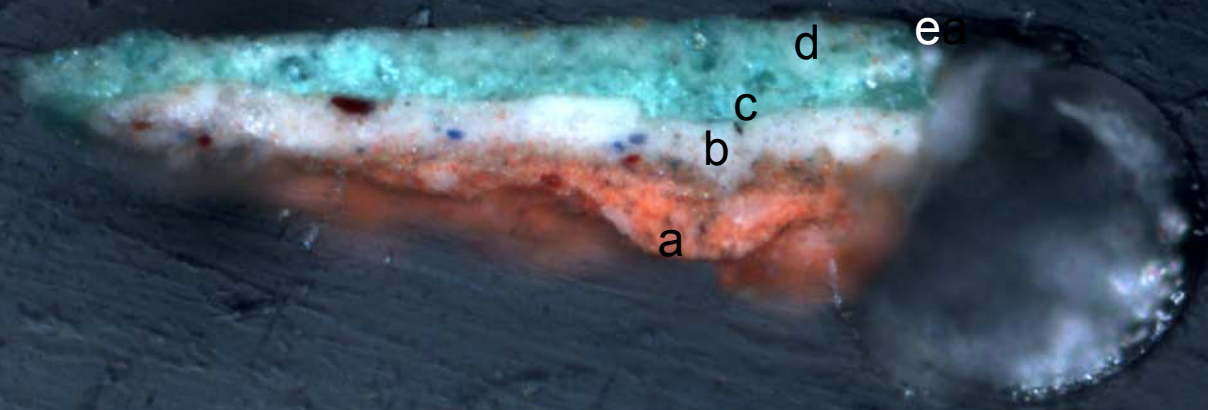


Flores – 1947. Pintura a óleo/tela. Dimensões: 46 x 38cm

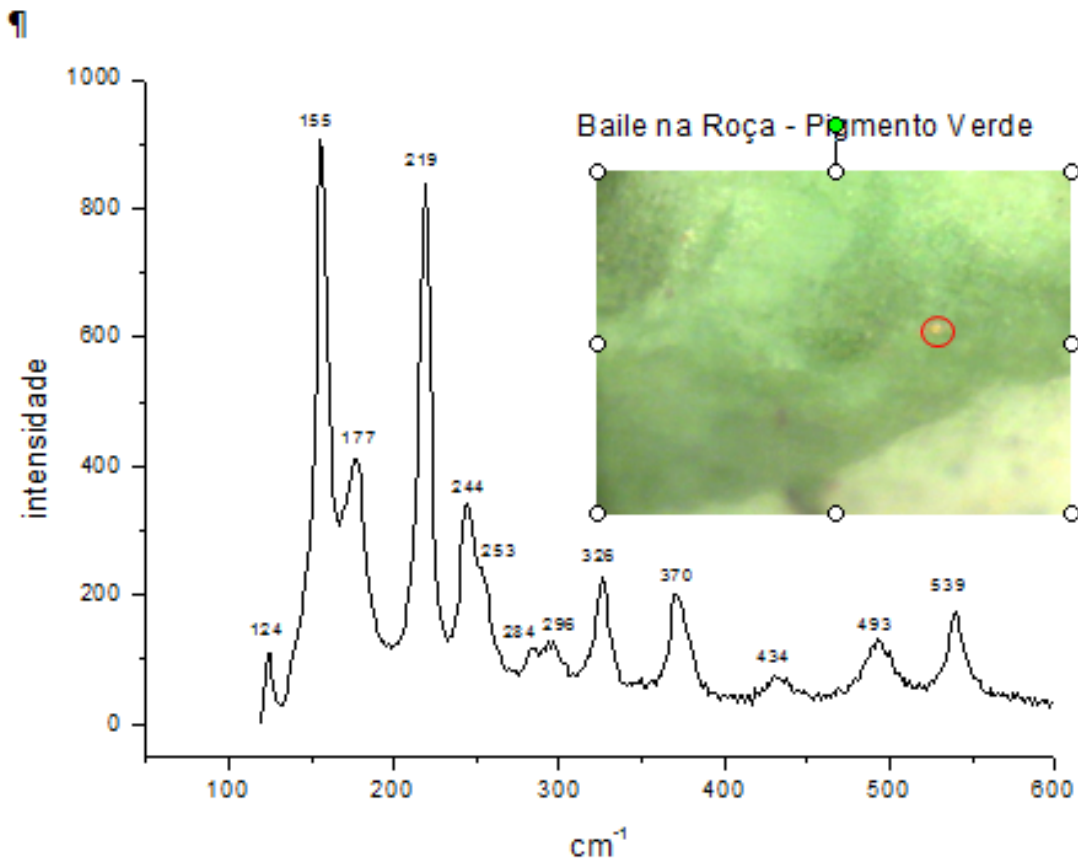




Baile na Roça (1923/1924)

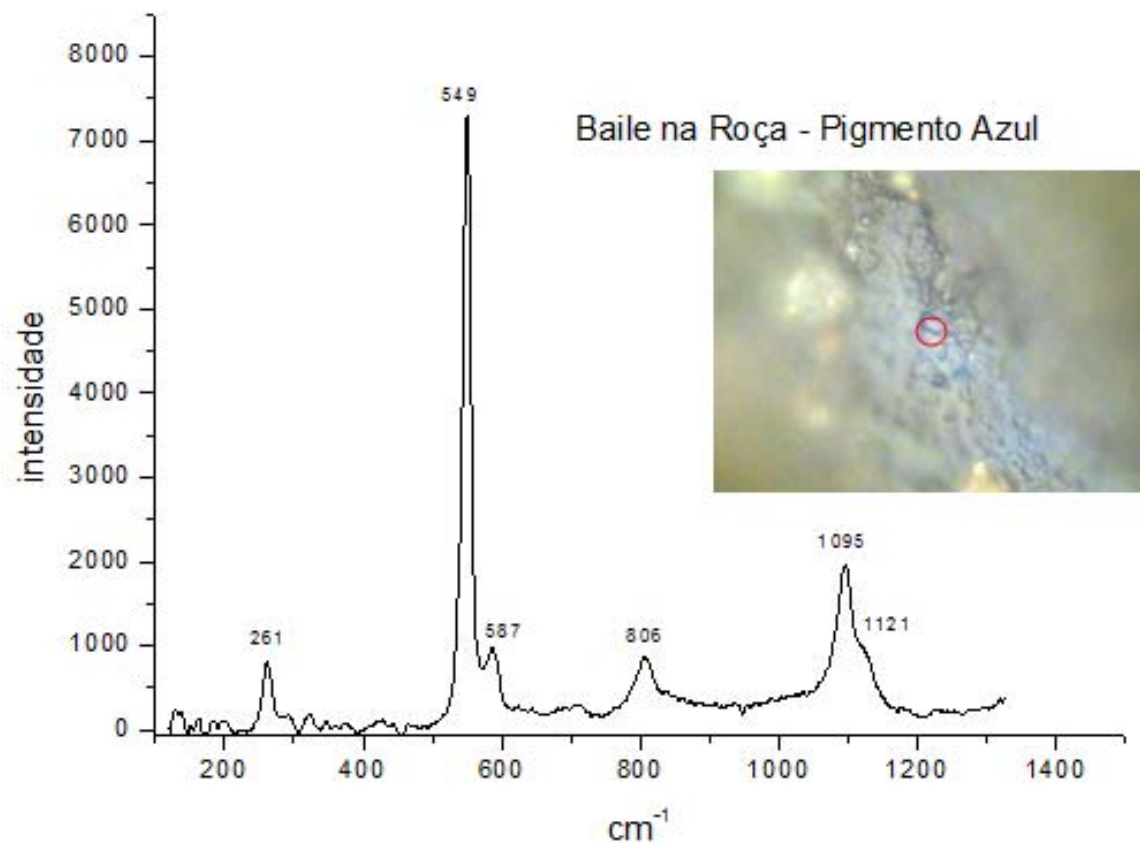


100 μ m



Pigmento - Verde esmeralda

Experimental (632,5 nm): 124 w; 155 vs; 177 s; 219 vs; 244 s; 253 sh; 284 w; 296 w; 326 m; 370 m; 434 w; 493 m; 539 m; 760 w; 833 w; 949 m; 1354 vw; 1439 vw; 2854 w; 2921 s. Literatura verde esmeralda (514,5 nm): 122 w; 154 vs; 175 vs; 217 vs; 242 vs; 294 m; 325 m; 371 m; 429 m; 492 m; 539 m; 637 vw; 685 w; 760 w; 835 w; 951 m; 1355 vw; 1441 m; 1558 m; 2926 s



Pigmento - Azul ultramar

Experimental (632,5nm): 261 w; 549 vs; 587w; 806 w; 1095 m; 1121 sh.

Literatura ultramar: 258 w; 290vw; 547 vs; 584 w; 804 w; 1093 m; 1117 sh; 1356 vw

Painel Guerra



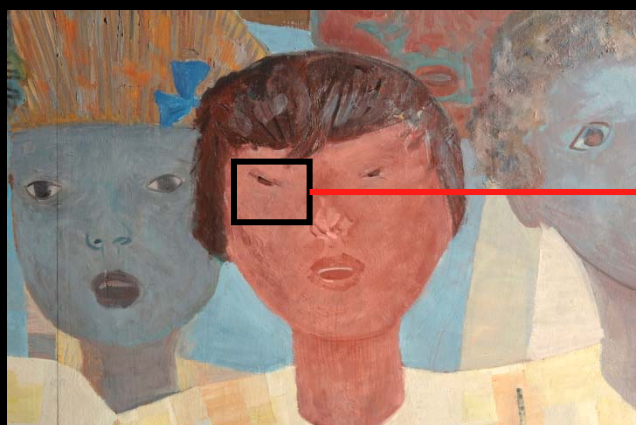
Painel Paz



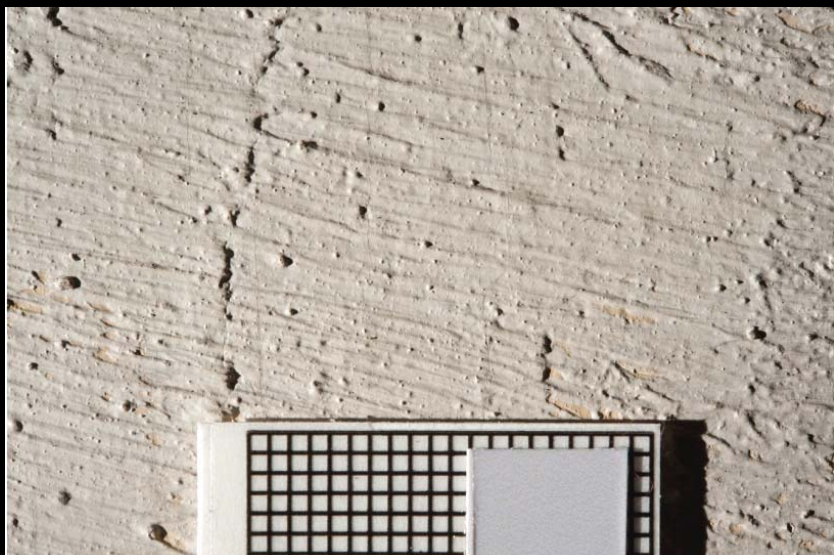
Candido Portinari, painel *Guerra* e *Paz* (1952-1956), antes da restauração.
Foto: Alexandre Leão, 2011.



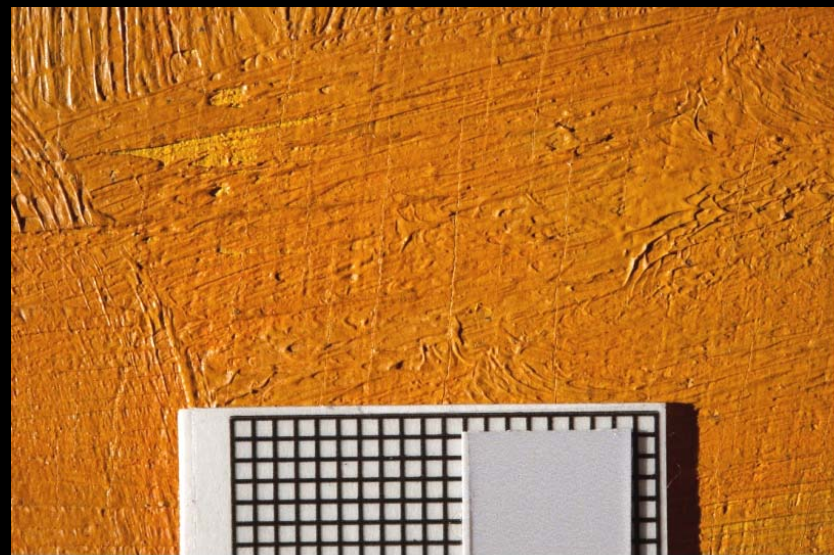
Portinari durante a execução dos estudos para os painéis da ONU. Rio de Janeiro, RJ, 1955



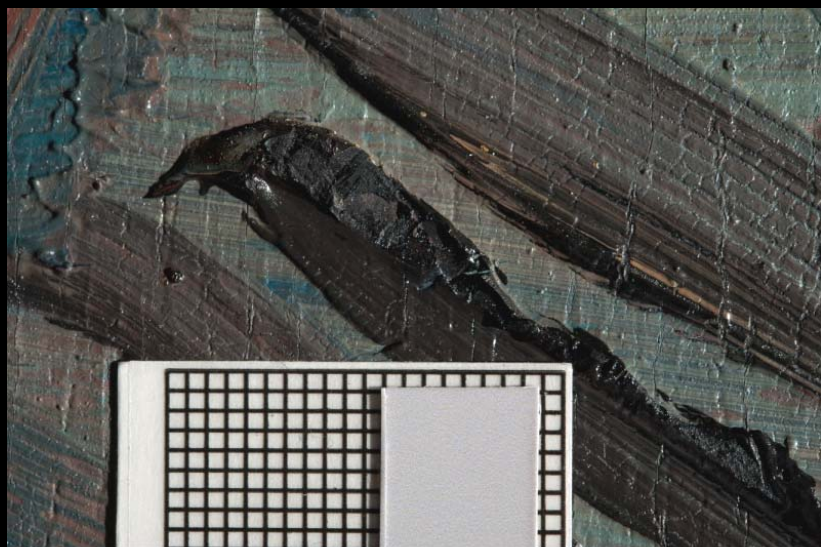
Detalhe da modificação realizada dos olhos do menino do painel *Paz* (P21).



P26_EDXRF_B26b-5.TIF



P26_EDXRF_AL26a-5.TIF

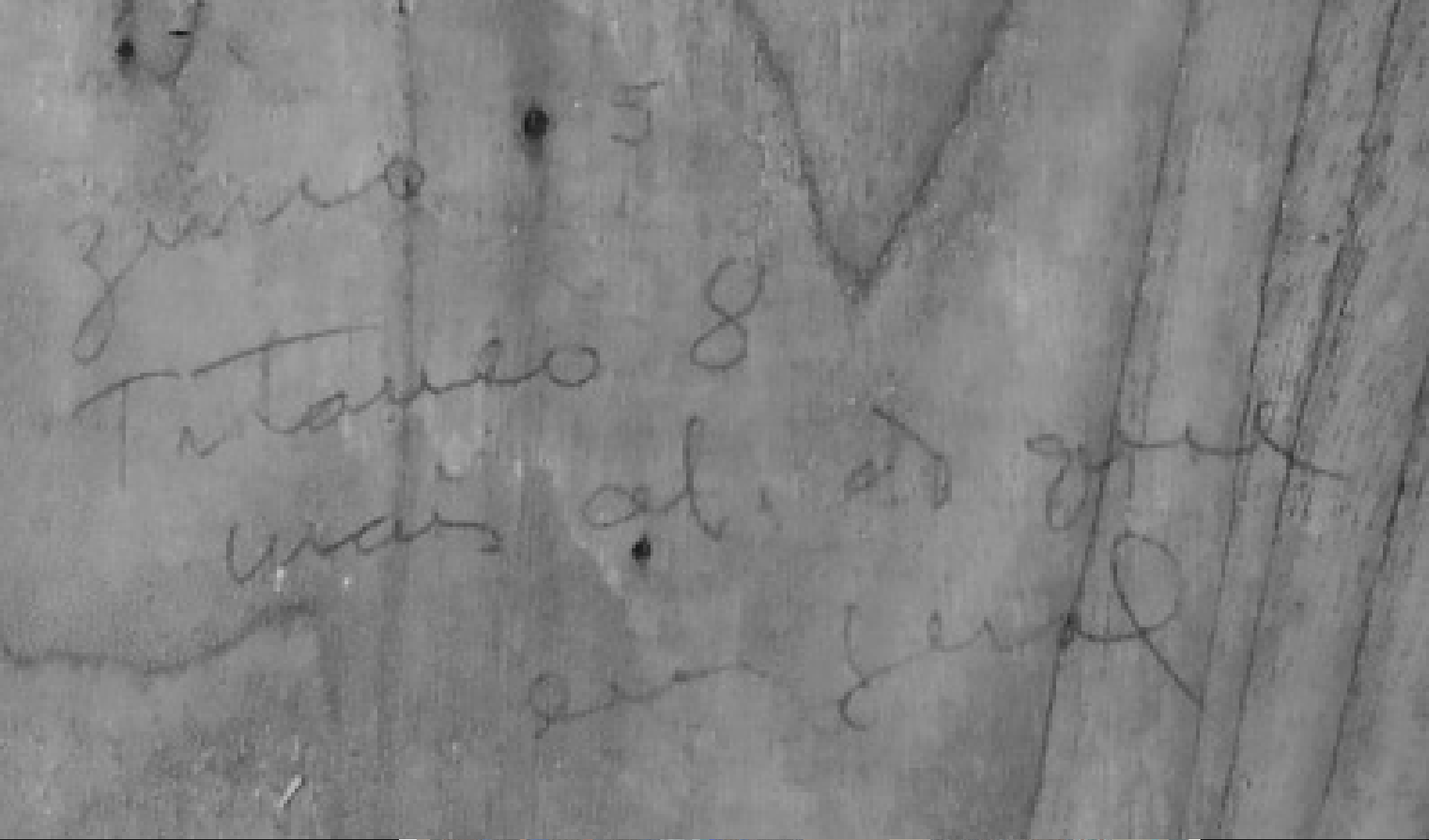


P28_EDXRF_P28a-5.TIF



P26_EDXRF_C26e-5.TIF

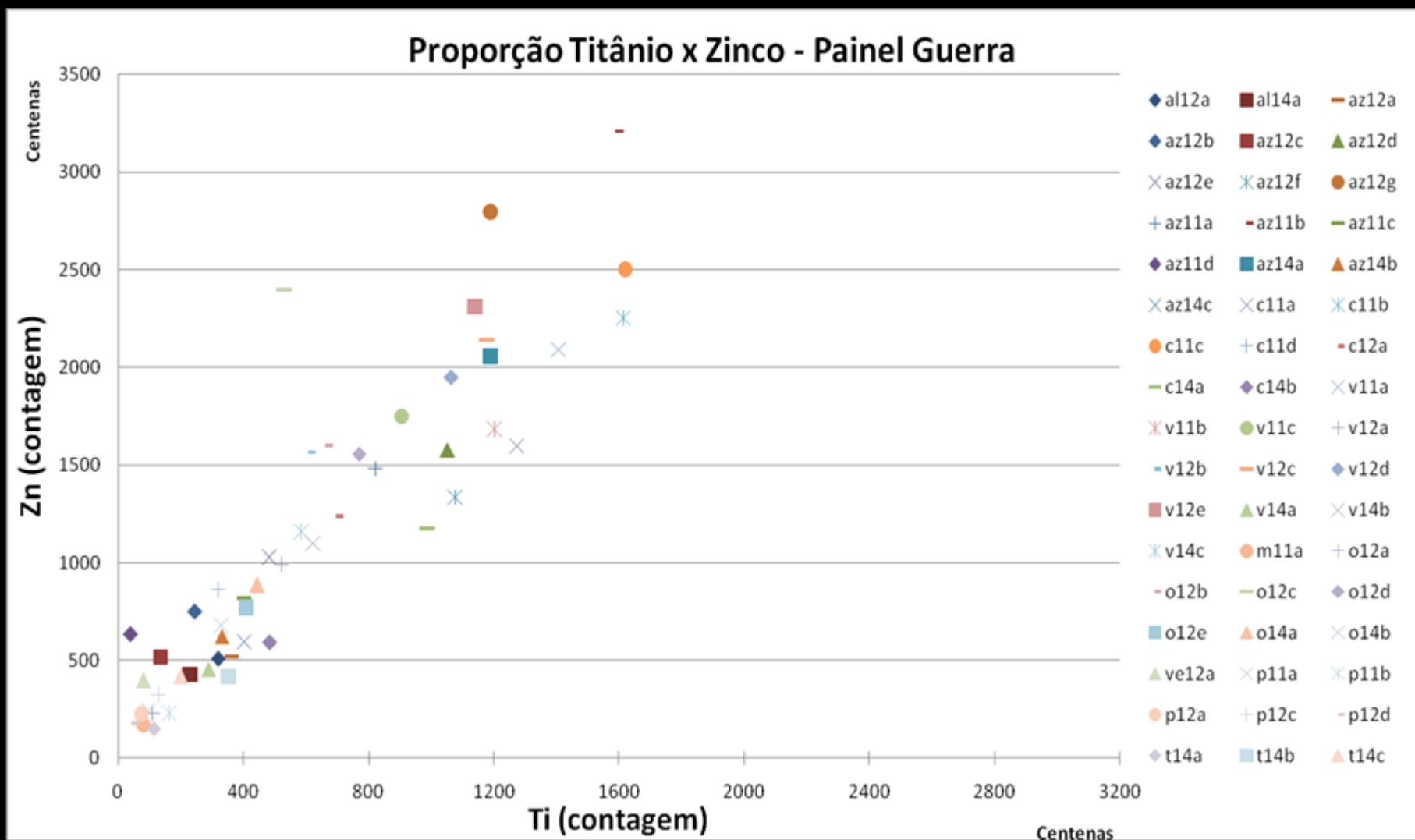
Fotomacrografia de áreas determinadas dos painéis *Guerra e Paz*, analisadas com EDXRF.



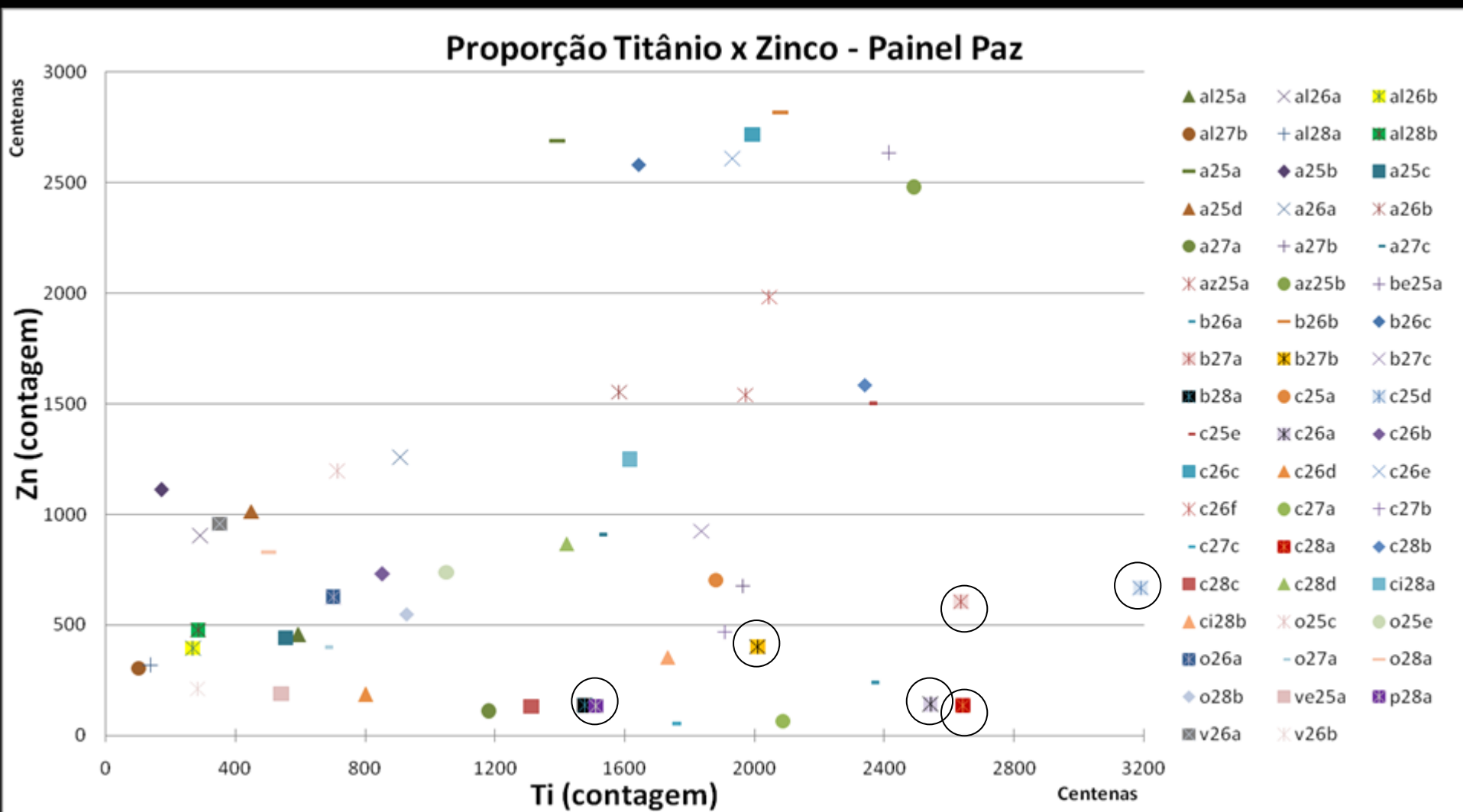
Detalhe da inscrição no verso do painel Guerra (G 07): zinco 5, titaneo (sic) 8 mais cola que em geral. Foto: Alexandre Leão, 2011.

QUADRO 2

Contagem da proporção Titânio x Zinco dos painel *Guerra*

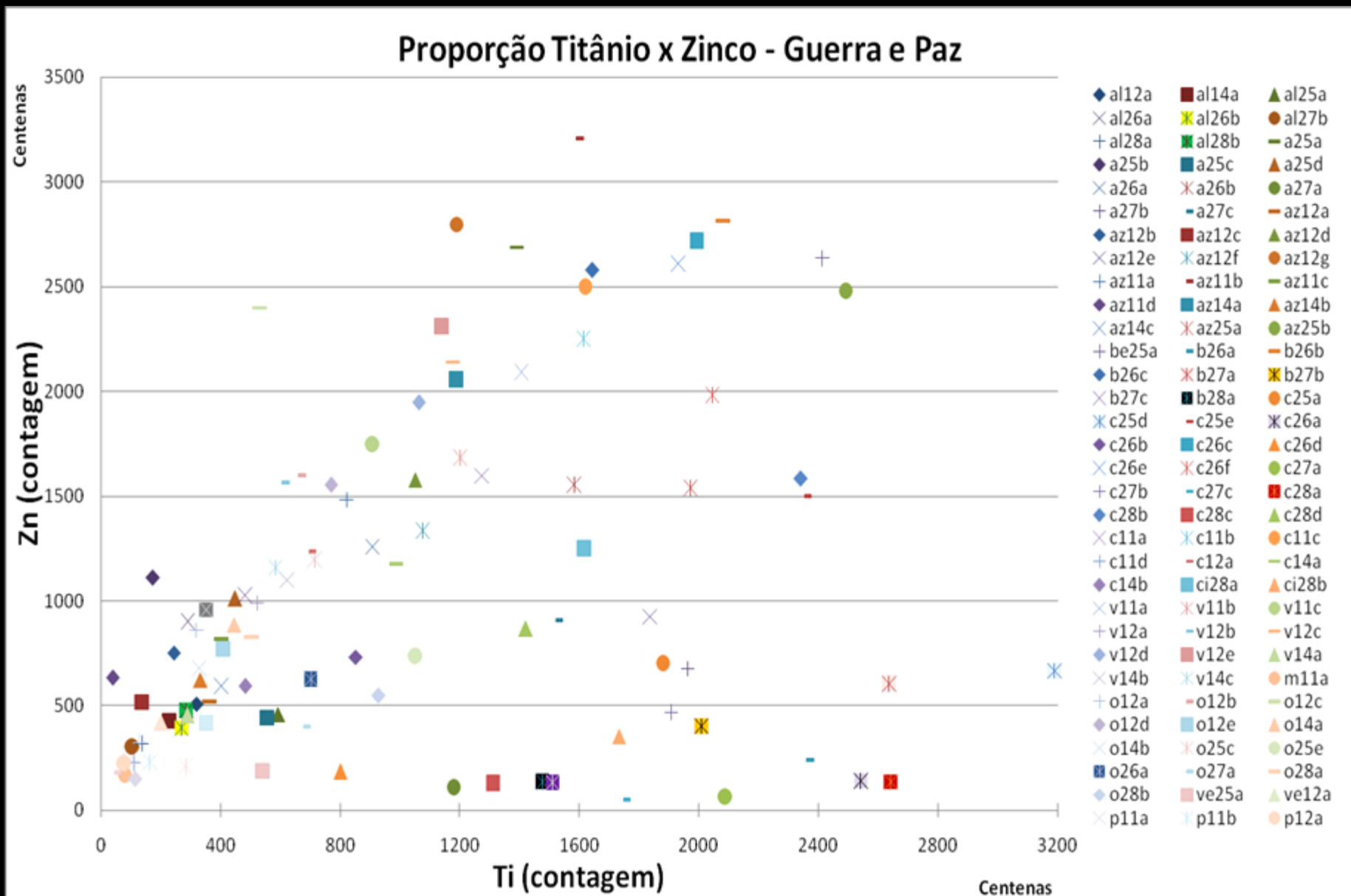


QUADRO 3
Contagem da proporção Titânio x Zinco dos painel *Paz*



QUADRO 4

Contagem da proporção Titânio x Zinco dos painéis *Guerra e Paz*





CANDIDO PORTINARI "Guerra e Paz", Painel Paz, número 26. 1952-1956, 218 x 478 cm, óleo sobre madeira - Estados Unidos, ONU, Fotografia de Luz Visível (colorida), 04/02/2011, Foto: Alexandre Leão - Escola de Belas Artes - UFMG.



CANDIDO PORTINARI "Guerra e Paz", Painel Paz, número 26. 1952-1956, 218 x 478 cm, óleo sobre madeira - Estados Unidos, ONU, Fotografia de Fluorescência de Ultravioleta (colorida), 03/02/2011, Foto: Alexandre Leão - Escola de Belas Artes - UFMG.

“Siqueiros, você que defende tanto essa renovação de materiais na pintura, eu te pergunto: você prefere a poesia escrita à mão ou à máquina?”

Considerações finais

- Vínculos estabelecidos entre ciências humanas e ciências naturais relacionados a arte no Brasil
- Integração conceitual entre o Brasil e a Europa nos critérios de julgamento das pinturas
- A importância de um laboratório móvel de análises
- Os estudos de caso: relevância do desenvolvimento da História da Arte Técnica como linha de pesquisa e ampliação da qualidade das interpretações das obras

“...a arte é longa e a vida é curta...”
Hipócrates (460- 377 a.C).

Obrigada pela atenção!



Bibliografia

AINSWORTH, M. W. **From connoisseurship to Technical Art History- The Evolution of the Interdisciplinary Study of Art.** In: The Getty Conservation Institute Newsletter, v.20,n. 1, 2005.

ALBA, Laura Carcelén; MOZO, Ana González. **Uso de la luz ultravioleta para el estudio del estado de conservación de la pintura caballete.** Actas del II Congreso del GEIC Investigación en Conservación y restauración. Barcelona: 2005. p. 43-51. Disponível em: http://www.ge-iic.com/index.php?option=com_content&task=view&id=40&Itemid=40. Acesso em: 05 de março de 2009.

ALBERTI, Leon Batista. **Da Pintura.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009

BARROCO. nº16, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

BAZIN, Germain. **História da História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BAXANDALL, MICHAEL. **O Olhar Renascente.** Pintura e Experiência Social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

BRANDI, Cesari. **Teoria da Restauração**. Cotia, S.P.: Ateliê Editorial, 2004.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos Sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LAHANIER, C. *Investigation scientifique des oeuvres d'art*. Bilan et Perspectives. Conselho Internacional de Museus. Preprints, Los Angeles, 1987. p. 3-88.

LOWENTHAL, D. *Authenticity?* The dogma of self-delusion. In: *Way fakes maker: essays on problems of authenticity*. Mark Jones Ed. London; British Museum Press, 1992. p.184-192.

LUKICHEVA, K. *Artistic expertise and restoration*. In: *Conservation and Restoration of pictorial Art*. IIC, Butterworth's, London, 1987.p. 553-554.

MANCIA, R. *L'esame scientifico delle opera d'arte e il loro restauro*. Milano, Ulrico Hoepli, 1944.

MOTTA, E. *Iniciação á pintura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. 216 p.

PASTOUREAU, M. *Vrai ou faux? Copier, emiter, falsifier*. Paris: Bibliothèque Nationale, 1998. p.23-24.

PERUSINI, G. *Il Restauro dei Dipinti e delle Sculture Lignee. Storia, teorie e tecniche*. Udine: Del Bianco Editore, 1994. 471 p.

ROSADO, A. *Conservação preventiva da Escultura colonial Mineira em cedro: um estudo preliminar para estimar flutuações permissíveis de umidade relativa*. 2005. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.129 f.

SCHENBERG, E. *Arte e Ciência*. São Paulo: ECA/USP, 1995. 57p.

SCHWARTZ, G. *Connoisseurship: The Penalty of Ahistoricism*. In: *Artibus et Historiae*, v. 9, n. 8, 1998. p. 201-206.

SOUZA, L. A. C. *Evolução da tecnologia de policromias nas esculturas em Minas Gerais no século XVIII: o interior inacabado da igreja Matriz de Nossa Senhora. da Conceição de Catas Altas do Mato Dentro, um monumento exemplar*. 1996. Tese (Doutorado em Ciências Químicas) - ICEX, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996. 297 p.

TORRACA, G. *Il progetto di restauro tra artigianato e industria, lo studio scientifico e la documentazione*. In: *Le scienze, gli operatori le istituzioni al la soglia degli anni 90*. Atti del convegno de Bressanone, 21-24 giugno, 1988. Padova, 1988. p.129-205.

URBANI, G. *La scienza e l'art della conservazione*. In: *Ricerche di storia dell'arte*.n. 16, 1982. p.8.

WARBURG, A. *La rinascita del paganismo antigo. Contributi alla storia della cultura*. Floresça: G. Bing. , 1996.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais de história da arte*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989